

Sarney: Partidos fortes só com voto distrital

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Senador José Sarney (Arena-MA) voltou ontem a defender a adoção do voto distrital, dizendo que "seria a única solução capaz de assegurar uma democracia baseada na pluralidade dos partidos políticos".

— Sem o voto distrital nunca teremos partidos fortes. A debilidade dos nossos partidos é uma consequência do voto proporcional, que impede sua consolidação por provocar, dentro deles próprios, uma luta política sem quartel.

Na sua opinião, "a extinção do voto de legenda não resolve absolutamente o problema partidário brasileiro":

— Nesse caso, continuariam subsistindo as lutas internas nos partidos, provocadas pela necessidade de os candidatos procurarem votos em todos os colégios eleitorais, uma decorrência do voto proporcional.

Assinalou que "no sistema proporcional o adversário não está fora, mas dentro do partido":

— Todos lutam entre si, investindo contra colégios eleitorais como predadores. Ninguém está interessado em defender o programa do partido. A vitória eleitoral é construída contra o companheiro de partido. Além disso, o voto proporcional encontra sua força na ideologia, o que é uma orientação política defasada.

Para Sarney, "nenhuma democracia nos

moldes das existentes nos países ocidentais pode assentar-se em partidos ideológicos:

— Até mesmo porque o grande fenômeno político da atualidade é o do fim das ideologias, pela convergência dos sistemas políticos que se confrontam no mundo. Logo, o caminho é o voto distrital, em que a ideologia perde para os interesses mais imediatos do eleitorado e em que se torna mais fácil a conciliação.

Casuísmo

Ao comentar ontem a sugestão do secretário-geral da Arena, Nélson Marchezan, para adoção de um sistema misto de voto distrital, o Deputado Odacir Klein (MDB-RS), disse que "quando a Arena toma a iniciativa de sugerir modificações na legislação eleitoral sabe-se, antecipadamente, que os objetivos são meramente casuísticos".

— Portanto, a sugestão de Marchezan parece do mesmo vício de origem da Lei Falcão, do senador biônico, das eleições indiretas e outras medidas estritamente casuísticas.

A seu ver, "os arenistas pensam apenas em evitar revéses nas urnas":

— Na realidade, o voto distrital transforma o parlamentar em um vereador federal. Quem disputar uma eleição no âmbito estrito de uma determinada região eleitoral irá naturalmente dedicar-se aos interesses específicos dessa região, prejudicando assim o debate dos grandes problemas nacionais.